



SINDICATO DOS PROFESSORES NO DISTRITO FEDERAL SINPRO - DF

Órgão de Representação dos Professores do DF

Telefone: 226-1366

Q. 03 Bloco A - N.º 107/111 - Edifício do Professor
Setor Comercial Sul - Brasília - DF

I ENCONTRO DE PROFESSORES DO DISTRITO FEDERAL

02 a 04 de novembro de 1984

Subsídios para discussão -- Texto-Base nº 02

ATUAÇÃO DO SINDICATO JUNTO À CATEGORIA

O SINPRO-DF, em que pese o descenso verificado no período em que esteve sob intervenção do Ministério do Trabalho, experimentou nos últimos anos um crescimento substancial, contando hoje em seu quadro social com o expressivo contingente de 12 mil associados, o que representa, aproximadamente, 80% de toda a categoria profissional no DF, ou seja, um dos índices de sindicalização mais elevados do País.

Alguns fatores podem ser destacados como tendo contribuído para esse crescimento. Entre outros, os seguintes:

- elevação do grau de consciência de algumas camadas do professorado da FEDF, como fruto de uma participação ativa no movimento grevista de 1979;

- retomada do Sindicato pela categoria, com o afastamento da intervenção ministerial e eleição democrática da primeira Diretoria;

- os êxitos alcançados pelo Sindicato, na luta pela observância do critério legal de "quatro semanas e meia" para cálculo do salário mensal do professor e na campanha pelo pagamento do "repouso semanal remunerado", à base de 1/6 da respectiva remuneração;

- a ação enérgica da Entidade junto aos empregadores, no sentido de regularizar o pagamento das "férias escolares", de conformidade com a Súmula 10 do TST;

- a conquista de vitórias a nível da negociação coletiva com a classe patronal, através de Acordos e Convenções celebrados anualmente;

- a posição de vanguarda assumida pelo SINPRO na campanha em prol da aposentadoria aos 25 anos de magistério;

- presença efetiva e participante da Entidade nas lutas de interesse geral dos trabalhadores e do povo brasileiro, como as campanhas pela revogação da legislação do arrocho salarial contra



o FMI e suas imposições odiosas, contra o desemprego, a elevação do custo de vida e o autoritarismo, por "ELEIÇÕES DIRETAS, JÁ";

- a integração do Sindicato nas lutas da comunidade, ao lado das Associações de Moradores e outras organizações populares, nos movimentos em defesa do direito à moradia, à concessão de lotes para as camadas de baixa renda, contra os aumentos abusivos das tarifas de transporte coletivo;

- participação ativa ao lado de outras vinte e três entidades co-irmãs, reunidas no seio da COORDENAÇÃO SINDICAL UNITÁRIA INDEPENDENTE (COSUI), em torno de lutas de interesse comum, entre as quais cabe destacar o movimento em defesa dos mutuários do BNH, cuja expressão organizativa é hoje o CODEMUT, fundado por iniciativa desse grupo de entidades.

Cumprе reconhecer, no entanto, que os êxitos alcançados pelo SINPRO, nos últimos anos, embora tenham contribuído para um crescimento substancial do seu quadro de associados, não chegaram a sensibilizar o conjunto da categoria a nível da participação, seja na vida da Entidade (assembleias, reuniões, encontros, etc.), ou nas lutas e movimentos em que ela se tem empenhado, especialmente as campanhas salariais.

A participação do professorado no movimento sindical e nas lutas de um modo geral - é ainda um desafio a ser enfrentado. Como explicar o fato de que a grande maioria dos professores, embora constituída de pessoas sindicalizadas, permanece indiferente a assuntos que lhe são vitais?

Algumas explicações poderiam ser alinhadas, tais como:

- a presença ainda muito débil do Sindicato, a nível orgânico, nos locais de trabalho;

- ausência de um esquema permanente de mobilização e propaganda junto à categoria, com a participação efetiva de ativistas de base;

- número reduzido de quadros com maior qualificação para o trabalho sindical, especialmente para o trabalho junto à base;

- consciência política e de classe bastante deficiente da grande maioria do professorado;

- receio de eventual repressão por parte do regime autoritário;

- temor a represálias por parte do empregador, num momento em que o desemprego é uma permanente ameaça para todo trabalhador.

É necessário superar com urgência essa situação, de modo a fortalecer no mais curto espaço de tempo o Sindicato, com



a participação massiva dos associados e da classe nas suas atividades, para que ele, assim fortalecido, possa enfrentar com êxito as duras lutas que se anunciam para todos os assalariados nesta difícil conjuntura de baixos salários, alta desenfreada do custo de vida, fome e desemprego, impostos pelo regime autoritário vigente.

Em linhas gerais, as medidas para superar essa situação poderiam ser assim definidas:

- acelerar a implantação do Sindicato nos locais de trabalho, através da dinamização do trabalho dos Representantes de Escolase da designação de Delegados Sindicais;

- criação de uma "comissão permanente de propaganda e mobilização", sob a supervisão da Diretoria e com a participação de militantes, encarregada de divulgar de forma permanente o Sindicato junto à base, suas atividades e suas lutas, devendo concentrar-se na atividade de mobilização por ocasião das campanhas e movimentos deflagrados pelo Sindicato;

- edição de um boletim informativo a ser distribuído para a classe quinzenalmente;

- dinamizar e realizar com maior frequência os ENCONTROS REGIONAIS de professores, de modo a descentralizar as informações e a discussão de assuntos de interesse da Entidade e da classe, especialmente por ocasião das campanhas salariais;

- organização de cursos de formação sindical para militantes de base, de Legislação Trabalhista, Economia Política e Problemas Nacionais, abertos a toda a categoria e ministrados a nível regional;

- oferecimento de palestras e debates, igualmente descentralizados a nível regional, sobre direitos e garantias do cidadão, a importância das liberdades democráticas e o dever e necessidade de lutar por elas;

- ministrar cursos, palestras e debates sobre a condição social do professorado, de modo a estimular a solidariedade da classe para com o conjunto dos trabalhadores, igualmente assalariados, e cuja emancipação somente poderá ser alcançada conjuntamente, através da união e da luta comum.

RELAÇÃO SINDICATO E MOVIMENTOS POPULARES

A participação do Sindicato nos movimentos populares, que abrangem o conjunto da comunidade, é sem dúvida de grande importância, uma vez que os professores são parte integrante dela e seus problemas lhe interessam de perto.

É o caso, por exemplo, das campanhas contra o aumento de tarifas do transporte coletivo, contra a carestia, pelo direi-



to à moradia, pela aquisição de lotes a preços acessíveis à bolsa popular, contra os aluguéis escorchantes, pela instalação de água, luz, esgoto e pavimentação nos núcleos residenciais, em defesa dos mutuários do SISTEMA FINANCEIRO HABITACIONAL.

O SINPRO tem participado resolutamente dessas lutas, em conjunto com Associações de Moradores e outras entidades comunitárias, tendo sido inclusive um dos pioneiros, juntamente com o Sindicato dos Comerciários e outras entidades, na formação e direção de um órgão de defesa dos mutuários do BNH, o CODEMUT, que vem prestando serviços relevantes a essa parcela da comunidade, cujo maior contingente é constituído por professores.

A participação do Sindicato e o apoio recíproco, entre este e as entidades representativas dos movimentos populares, devem ser estimulados e ampliados, tanto quanto possível, em função da existência de interesses comuns. Uma ressalva, no entanto, deve ser feita. Embora os problemas e posicionamentos de interesse comum possam e devam ser discutidos conjuntamente, de forma democrática, há que ser observado o princípio da não ingerência nos assuntos internos ou específicos de cada área, respeitada sempre a autonomia das respectivas instâncias de decisão.

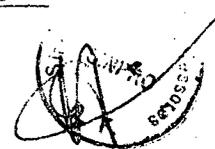
A compartimentação do movimento sindical, isolando - o do movimento popular, só interessa ao divisionismo de inspiração patronal ou do regime, em prejuízo do fortalecimento da luta dos trabalhadores e do povo, única força capaz de impor as mudanças urgentes de que o País necessita - a nível econômico, salarial e institucional.

RELAÇÃO ENTRE SINDICATOS E PARTIDOS POLÍTICOS

O relacionamento entre o SINPRO e partidos políticos é legítimo e necessário, não se justificando o preconceito ainda existente contra isso.

Os partidos constituem um importante veículo, através do qual poderão ser encaminhadas e muitas vezes atendidas reivindicações da maior importância para a classe trabalhadora. Esse relacionamento deve ser encarado com naturalidade e mesmo estimulado, cumprindo ressaltar, no entanto, que jamais poderá assumir caráter de subordinação ou prestar-se a manipulações tendentes a colocar a entidade como instrumento de propaganda político-partidária, de cobertura ou apoio de candidatos a cargos eletivos.

O MOVIMENTO SINDICAL ATUAL E A PARTICIPAÇÃO DO PROFESSORADO E DE SEU SINDICATO



A participação dos professores e seu Sindicato no movimento sindical a nível nacional tem-se orientado no sentido do fortalecimento das lutas gerais da classe trabalhadora, que podem ser sintetizadas nos seguintes pontos:

- por melhores condições de remuneração e trabalho para todos os assalariados;
- em defesa da liberdade e autonomia sindicais, bem como da imediata revogação da legislação corporativa em vigor;
- contra a elevação crescente do custo de vida, a fome e o desemprego;
- em defesa da estabilidade e pela compatibilização desta com o FGTS;
- contra a espoliação do Brasil pelos grupos monopolistas nacionais e internacionais;
- pela liquidação do atual modelo econômico imposto pelo FMI;
- por uma Reforma Agrária que assegure o direito à terra para os que nela trabalham;
- pela decretação da moratória unilateral, como ato de soberania nacional;
- contra o arrocho salarial;
- por uma política de habitação efetivamente voltada para o interesse social, elaborada e executada com a participação de representantes dos trabalhadores;
- pelo pleno exercício do DIREITO DE GREVE, e pela imediata revogação da legislação restritiva em vigor;
- pela revogação de toda a legislação de exceção imposta pelo regime autoritário;
- por eleições diretas em todos os níveis, inclusive no Distrito Federal, com a criação da representação política local;
- por um mandato de transição para o próximo Presidente da República e pela convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte;
- pelo fim do atual regime autoritário.

ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO SINDICAL

No plano da organização, as posições defendidas pelo SINPRO envolvem em grande medida a necessidade de revogar a legislação corporativa em vigor, podendo ser assim sintetizada:

- defesa da unicidade sindical e combate ao pluralismo, por entender que este levará à atomização do movimento e seu conseqüente enfraquecimento, face à classe patronal e ao governo.



Segundo o princípio da unicidade, deve haver um só Sindicato por ramo de atividade econômica, no âmbito de uma mesma base territorial;

- defesa da horizontalidade, ou seja, possibilidade de reunir sindicatos das várias categorias profissionais sob a direção de organismos centrais, a nível local e regional, culminando com uma CENTRAL ÚNICA a nível nacional;

- desatrelamento dos sindicatos em relação ao Ministério do Trabalho;

- combate enérgico à tentativas de aparelhamento e instrumentalização dos sindicatos por correntes político-partidárias;

- defesa da necessidade imperiosa de reunificar o movimento sindical brasileiro em torno de uma CENTRAL verdadeiramente ÚNICA, com a conseqüente superação da bipolarização que hoje se verifica entre CUT e CONCLAT.

A propósito da reunificação, vale assinalar que a atual divisão, entre CUT e CONCLAT, está levando a um progressivo enfraquecimento na condução das lutas gerais dos trabalhadores, além de dificultar, na prática, a participação destes na vida política da Nação como protagonistas de peso.

À exceção do movimento pelas "DIRETAS, JÁ!", nenhum outro houve, desde agosto de 1983, que tenha contado com participação significativa de qualquer das duas organizações centrais do sindicalismo brasileiro, sendo de causar espêcie a sua quase completa ausência na luta contra o Decreto-Lei 2.065, que chegou a ser combatido, com maior vigor, até mesmo por amplos setores do empresariado.

Com vistas a tentar superar a atual divisão e forjar um Movimento Sindical reunificado realmente poderoso e combativo, o SINPRO, juntamente com outros sindicatos integrantes da COSUI, tem apelado com frequência às direções da CUT e CONCLAT, no sentido de convocarem conjuntamente um novo CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES, para concretizar a reunificação definitiva do movimento, tão almejado por todos os trabalhadores. Colocar-se-ia fim, por esta forma, em nome da UNIDADE, às divergências eminentemente de cúpula que os têm separado.

O caráter imobilista da CONCLAT e uma boa dose de radicalismo por parte da CUT têm constituído, no entanto, um sério obstáculo no atendimento daqueles apelos.

Nestas condições, o SINPRO continuará a defender - como tem feito desde o início da divisão - a convocação de um novo CONGRESSO NACIONAL de reunificação, consciente de que

grande maioria dos trabalhadores brasileiros, mantendo-se, até lá, na posição de independência face aos dois grupos, adotada há alguns anos.

No plano local, como é sabido, o confronto entre o imobilismo e posições radicais, bem como os frequentes conflitos de ambos com os independentes, culminando com o veto imposto à participação de algumas delegações destes no ENCLAT/83, precipitaram igualmente a divisão, que acarretou o irremediável esfacelamento da entidade que localmente congregava a todos - a FRENTE INTERSINDICAL.

O SINPRO, que se situava entre os independentes, tomou, juntamente com 23 outras entidades, ou seja, a grande maioria do movimento sindical do DF, a iniciativa de articular uma COORDENAÇÃO do grupo a nível local. Nascia assim, a COSUI - COORDENAÇÃO SINDICAL UNITÁRIA INDEPENDENTE.

A COSUI tem se caracterizado pela prática de um sindicalismo classista, combativo e unitário, infenso ao imobilismo acomodado, da mesma forma que ao radicalismo infantil, não compactuando, por igual, com manipulações político-partidárias.

Nos dois últimos anos, sua atuação tem sido marcante, colocando-se sempre à frente das lutas mais importantes travadas no DF, tanto no plano reivindicatório, social-comunitário, como também no dos grandes problemas nacionais. Deve estar na lembrança de todos algumas das principais lutas encabeçadas pela COSUI, tais como:

- arregimentação contra o "pacote de arrocho salarial", por meio de atos públicos, panfletagens e abaixo-assinados;
- participação ativa na campanha por "ELEIÇÕES DIRETAS, JÁ!";
- realização de gestões junto às autoridades locais, no sentido de encaminhar soluções para problemas de interesse da comunidade;
- lançamento de manifestos e promoção de atos públicos contra procedimentos arbitrários do regime;
- iniciativa pioneira de realizar comícios e atos festivos com manifestações, nas cidades satélites;
- apoio público aos movimentos reivindicatórios mais importantes do movimento sindical, nos vários Estados;
- participação ativa, juntamente com associações de moradores e outras entidades populares, em lutas da comunidade por moradia, lotes, contra o despejo de favelados, contra os aumentos de tarifa dos transportes coletivos;
- criação do CODEMUT, como órgão de defesa dos mutuários do Sistema Financeiro Habitacional.



É necessário ressaltar que a COSUI não pretende se constituir em uma terceira força no movimento sindical brasileiro, com vistas à criação de outra CENTRAL SINDICAL. Conforme seu próprio nome está a indicar, trata-se de uma entidade que simplesmente coordena as atividades de um grupo de sindicatos amplamente majoritário no DF, cujas decisões são adotadas pela via consensual e cujo objetivo maior, além da defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores, é o de lutar sem desfalecimento junto aos diversos segmentos do sindicalismo brasileiro pela convocação de um CONGRESSO NACIONAL, em futuro próximo, precedido de ENCONTROS ESTADUAIS e REGIONAIS, com a finalidade de promover a reunificação do movimento sindical, tarefa considerada por todo trabalhador e sindicalista conseqüente como ponto de honra.

AINDA A PROPÓSITO DA ORGANIZAÇÃO

Considera-se de grande interesse para a categoria a filiação do SINPRO à CPB, providência que deve ser adotada com a possível urgência. A CPB é uma entidade civil que congrega associações de professores, em sua maioria sujeitos ao regime estatutário e não à CLT.

As Associações de estatutários representam a grande maioria da classe dos professores na quase totalidade dos Estados.

A CPB admite também a filiação de Sindicatos.

Tem realizado congressos anuais, com resultados altamente positivos. Participa de lutas e atividades conjuntas com entidades representativas de estatutários e não estatutários. A filiação do SINPRO à CPB poderá representar uma importante contribuição ao reforço da unidade do movimento do professorado no plano nacional.

É importante, igualmente, o espaço representado pela FITEE, Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino. Encontrando-se presentemente em mãos de uma Diretoria descompromissada com a causa do professorado, é possível, no entanto, que passe brevemente às mãos de autênticos representantes da classe, em conseqüência de eleições ali realizadas, em data recente, cuja apuração está pendente de decisão judicial.

O fortalecimento das entidades nacionais representativas do professorado é de suma importância, pois reforça o potencial de luta e pressão da classe, podendo representar, no momento, uma importante contribuição à vitória da luta que se inicia em prol da APOSENTADORIA COM VENCIMENTOS INTEGRAIS PARA O PROFESSOR REGIDO PELA CLT e pela derrubada do veto Presidencial ao § 2º, do Art. 6º da Constituição de 1961, que instituiu critério mais justo para cálculo da contribuição mensal automática dos salários dos professores.

